

Eficiência de controle químico do bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*).

**Bruna M. D. Tripode¹; José Ednilson Miranda¹; Newton C. Noronha²;
Andressa B. Santos^{3,4}; Amanda R. Silva^{3,4}; Antônio César Rodrigues^{3,4}.**

¹Embrapa Algodão, Núcleo do Cerrado, Rodovia Go-462, km 12 zona rural 75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO. ²Embrapa Arroz e Feijão, Rodovia Go-462, km 12 zona rural 75375-000 Santo Antônio de Goiás, GO. ³Bolsista Embrapa, Rodovia Go-462, km 12 zona rural 75375-000 Santo Antônio de Goiás-GO, ⁴Graduação em agronomia. Centro Universitário de Goiás, Uni-Anhanguera - Av. João Candido de Oliveira, Nº 115, Cidade Jardim - Goiânia-GO - CEP: 74423-115.

O controle do bicudo do algodoeiro, principal praga da cultura do algodoeiro deve ser feito aliando-se os métodos de controle cultural, comportamental e químico. Para o controle químico, há vários inseticidas registrados, cuja eficiência tem sido questionada pelos produtores no decorrer da safra 2014/2015. Este trabalho teve como objetivo avaliar comparativamente a eficiência de controle de nove inseticidas utilizados contra o bicudo e avaliar doses efetivas dos respectivos inseticidas. Para tanto, aplicações de inseticidas em adultos recém-emergidos e alimento (botão floral) foram efetuadas em Torre de Potter. Avaliações diárias por três dias consecutivos permitiram definir a toxicidade aguda dos inseticidas contra o inseto. As análises estatísticas foram feitas por análise de variância (Proc GLM, SAS Institute) e eficiência de controle (corrigida por Abbott, 1925) e análise de Probit (Finney, 1971), de acordo com a peculiaridade do ensaio. Após 72 horas de aplicação (72 HAA) as maiores eficiências de controle foram obtidas com a concentração recomendada pelo fabricante para os inseticidas parathion metílico (95%); etofenproxi (87,5%); malathion e alfacipermetrina (82,5%); e carbosulfan (80%). Parathion metílico apresentou maior efeito de choque (knock-down), causando a 24HAA mortalidade de 82,5%. A concentração máxima recomendada de etofenproxi (150 g i.a./ha) promoveu 80% de mortalidade após 72 HAA, enquanto que a concentração mínima (75 g i.a./ha) foi responsável pela letalidade de apenas 50% da população do inseto.

Palavra-chave: *Gossypium hirsutum*, inseticidas, toxicidade aguda.

Apoio: Fundação Goiás.